

ATA - REUNIÃO DO CONSELHO PLENO – 21/08/2020

Aos vinte e um dias do mês de agosto de dois mil e vinte reuniram-se os(as) conselheiros(as): Luís Claudio, Gizelly Lisbôa, Leila Haddad, M^o Andréa, Eliana Oliveira, Cristiane Inoue, Sandra Jane, Sandra Cardoso, Ricardo Jacob, Amália Daher, Alcir Fonseca, Silvia Bitencourt, Norielem Martins, Valéria Rodrigues, Déborah Fraga, e Sílvia Lira e os convidados/ouvintes Kelly Maia e Elaine Pereira. A reunião do Pleno ocorreu virtualmente através da plataforma zoom e teve início às 13h 45min. Luís Claudio iniciou a reunião cumprimentando a todos e dando as boas vindas às professoras que participaram como ouvintes. Logo após passou as falas de alguns conselheiros que solicitaram. Sandra Jane apresentou argumentos sobre o não retorno das escolas com aulas presenciais no momento. Ela também demonstrou preocupação com as crianças pequenas da educação infantil (creches e pré-escola) tanto das escolas privadas quanto das escolas públicas, pois os pais que estão trabalhando não tem com quem deixar seus filhos. Cristiane pleiteou a fala e cobrou que o Conselho publique um parecer para o não retorno das aulas, dizendo que “cabe ao conselho definir”. Luís respondeu que não é o conselho que defini o retorno, cabendo ao executivo municipal fazê-lo. Lus comentou ainda que o grupo de trabalho do qual estamos fazendo parte irá estabelecer critérios a partir de protocolos para o retorno das aulas presenciais quando for autorizado pelo executivo. Comentou ainda sobre a fala de Sandra Jane que é preocupante a situação da alimentação dos alunos pequenos da rede pública municipal assim como, dos alunos maiores, pois o auxílio alimentação distribuído pela ação social não contempla todos os estudantes. Sílvia Bitencourt ressaltou a necessidade de aumento do auxílio emergencial para os alunos da rede. Sr. Alcir Fonseca argumentou que existe verba do PNAE (Programa Nacional de Alimentação escolar) porém não soube dizer se a prefeitura pode usar esse recurso para distribuir merenda, mas poderíamos enviar uma solicitação de esclarecimentos para a secretaria de Educação. O próximo ponto tratou da participação dos representantes Luís Claudio e Alcir Fonseca no grupo de trabalho para elaboração dos protocolos sanitários para retorno das aulas presenciais em Angra dos Reis. Antes do início do repasse, Ricardo Jacob perguntou os representantes do CME no GT, como foi a dinâmica inicial dos trabalhos do GT e houve algum retorno sobre a composição ampliada, lembrou que isso deveria estar assegurado. Luís informou que a coordenação do GT definiu que as representações no GT seriam mantidas de acordo com a composição publicada no Boletim Oficial – Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde (Vigilância Sanitária), Secretaria de Desenvolvimento Social e Conselho Municipal de Educação. Luís falou sobre a metodologia adotada, que inicialmente estariam analisando todos os protocolos sanitários existentes, porém a referência mais apreciada, de acordo com o GT, é o protocolo da FIOCRUZ que se baseia nas orientações e determinações da OMS (Organização Mundial de Saúde). Informou ainda que a documento final será construído de acordo com as orientações sanitárias, científicas levando em conta as peculiaridades das comunidades e escolas do município assim como, serão consideradas nesta construção, todos os documentos enviados pelos seguimentos representados no CMEAR: docentes, pedagogos, gestores e responsáveis, assim como das escolas especiais. Sr. Alcir Fonseca lembrou que ainda estamos na fase inicial dos trabalhos, Neste momento foi necessário abrir uma reunião virtual na plataforma Google Meet, pois o tempo na plataforma anterior expirou. Retornamos com a fala de Sílvia Bitencourt. Fez um repasse da reunião do Conselho da Escola Municipal Cleusa Jordão e apresentou as carências pessoais, psicológicas e de alimentação de vários estudantes. Ela

falou sobre dúvidas dos responsáveis sobre o retorno das aulas presenciais pois, ao mesmo tempo que têm receio dos filhos voltarem para o espaço da escola, também não sabem como os alunos vão dar conta da quantidade de atividades online e os pais não conseguem ajudar. Leila Haddad comentou dizendo que a situação é semelhante na fala dos pais de sua escola e que os mesmos solicitaram testagem antes do retorno, mas o ideal seria a vacinação. Sílvia Lira ressaltou que nos protocolos têm que ser incluída testagem dos assintomáticos, hoje só são realizados teste nas pessoas que apresentam sintomas, quando tem disponibilidade de teste, pois está faltando. Norielem Martins falou que utilizar parâmetro de testagem do Estado não é um bom parâmetro e alertou para a situação da pandemia e o que acarretará para o ano 2021, em todos os setores e principalmente na educação. Eliana Teixeira falou que todos nós estamos afetados, não é uma situação normal e falamos também de nossas angústias. Luís reforçou que hoje não existe a mínima possibilidade de reabrir as escolas, na rede pública a situação é ainda mais complicada. Lembrou da falta de testes para os doentes, para os assintomáticos não existe nada, teria que ampliar esses investimentos. Lembrou que para o próximo ano teremos reflexos de arrecadação e nos repasses do FUNDEB. Eliana Teixeira e Luís Claudio apontaram para a necessidade de solicitar a presença de representantes da Secretaria de Educação e da Ação Social para comparecer na próxima reunião para esclarecimento sobre as ações implementadas. Outros encaminhamentos foram sobre a reunião da Câmara de Legislação e Normas que será realizado na próxima segunda feira 24/08/2020 e da participação dos conselheiros Ricardo Jacob e Sílvia Lira no Fórum Municipal de Educação como representantes do CMEAR. Sem mais a registrar.